

Ficha de Entrevistas

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

Nome ou Apelido

Vitor Ivanon, transformista Ivana Wonder

Quem é?

Vitor Ivanon é designer gráfico, conhecido artisticamente como Ivana Wonder. Se identifica mais como transformista do que como drag porque não busca personificar uma mulher ou alguém em específico que não a si mesmo. Ao se montar, coloca em questão diversos estigmas relacionados a gênero e corpo e dá vida à Ivana Wonder ou, como ele mesmo prefere entender, veste a máscara de Ivana durante as noites e dá vazão ao lado mais ousada de sua personalidade.

Responsáveis Pelo Entrevista

Jaime Solares, acervo Repep, 22 junho de 2017.

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA

Jaime: Hoje é dia 22 de junho, 19h e eu vou entrevistar Vitor Ivanon que faz a drag queen Ivana Wonder.

Ivana: Eu permito a gravação dessa entrevista. Eu, Vitor Ivanon, permito a gravação dessa entrevista.

Jaime: Arrasou! Eu queria começar perguntando como é que você conheceu o universo drag.

Ivana: Eu comecei assistindo RuPaul 's em... sei lá, 2014.

Jaime: Bem quando lançou, né?

Ivana: É, tipo teve o boom de RuPaul 's, que já tava... sei lá, já tava na 3ª temporada. E aí eu comecei a me montar, experimentar. Me montava em casa, nem saía, aí eu comecei a sair aos poucos, tipo saía numa festa montada... duas festas montada... três festas montada... e eu só saía montada.

Jaime: Você aprendeu a se montar pela internet?

Ivana: Eu via muita referência pela internet, principalmente. Acho que esse é o grande truque: ver coisas na internet e ficar tentando replicar em casa.

Jaime: E quanto tempo você demorou pra começar a sair de casa?

Ivana: Nossa, quase um ano! Não, um ano não, um ano é muito vai! Assim, uns seis, sete meses, mas foi um tempinho, que eu não saía de casa jamé!

Jaime: Por que?

Ivana: Ah, sei lá! Primeiro porque eu me sentia horrorosa né, toda vez que eu me montava era "Nossa senhora que isso!" . Aí, quando eu senti segurança de que era possível eu sair. De que tipo, "tô me sentindo bem pra sair", aí eu comecei a sair mas foi tipo, bem de leve assim, dava um "Oi" assim na festa e fala " Ah, vou embora!".

Jaime: A primeira vez foi numa festa, é isso?

Ivana: Foi num aniversário de um amigo meu, a gente foi na Augusta.

Jaime: E você costuma... Você ainda sai pela augusta? Que lugares você costuma ir?

Ivana: Não! Eu saio mais aqui por baixo no centro, tipo L'amour, Bento Freitas...

Jaime: O Arouche você frequenta?

Ivana: Não, não. Às vezes né, tem tipo o ****Dando, Popoi*** , mas é tipo tudo baixo centro. Nossa, acho que nunca mais fui montada na augusta!

Jaime: A Augusta então você não tem...

Ivana: Ah não! São uns lugares horrorosos pra ir, porque o que mais me irritava de ir lá é que era tipo... Parecia que eu tinha que ir com o um escudo porque iam ficar tipo "Ai, por que você não tem peito?" "Ai, por que você não se depila?" "Ai, por que você não usa peruca?". Aí eu tinha que ficar me defendendo 24h no rolê assim, e nesse lugares eu só tipo vou e (imita pessoas reclamando).

Jaime: A própria comunidade te julgava.

Ivana: É! E era bizarro e tipo, eu me sentia desconfortável porque eu não podia curtir a minha arte, eu só tinha que fica me defendendo o rolê inteiro. Um saco! por isso que eu nunca mais fui pra lá!

Jaime: Como é que são as drags da Augusta?

Ivana: Então, eu nem sei como é mais hoje, né. Talvez hoje seja de boa, mas quando a gente foi era tipo o boom do rupaul's, então o que as pessoas tinham de referência na cabeça era rupaul's. Já que eu era uma drag que não atendia o padrão de rupaul's, o pessoal berrava e tipo "Ai não, aqui não!". Aff, eu não sou obrigada, sorry!

Jaime: E aí você... se definia já desde aquela época mais ou menos como você se define hoje?

Ivana: Não, não. Eu já pensei tipo "Deus eu fui drag em algum momento da minha vida.". Mas hoje eu não sou mais uma drag queen. Eu não me encaixo no que foi construído

enquanto drag queen até hoje. Porque obviamente concepções de drag queen é uma coisa construída há séculos. E hoje não, eu não sou uma drag queen, não sou a personificação de nada, eu sou eu mesma.

Jaime: Você é uma dressed as nothing.

Ivana: Não. Tipo, é isso é uma loucurinha da minha cabeça, que eu saio na rua assim. Não tem tipo "Ai quero parecer alguém." "Ai quero parecer uma mulher." Ai, não! Foi o que eu falei, a Ivana é tipo um palhaço, um palhaço qualquer coisa, não tem pretensão de ser nada.

Jaime: A definição dela hoje é tipo um palhaço?

Ivana: Acho que hoje é tipo um clown. Teve até um cara que mandou uma mensagem hoje e eu achei um bafo. Tipo "Ai porque você tem esse lance que parece que a sua maquiagem é uma máscara." . E realmente, é uma máscara. Até pra que as pessoas vejam que aquilo não é real! Tudo isso aqui não existe, saiba disso! Por isso que minha maquiagem é uma máscara, tem até o desenho de uma máscara. Eu não pinto a cara inteira como se fosse "Ai é meu corpo", não! É uma máscara como se eu vestisse uma carapaça. Isso é Ivana.

Jaime: Você sabe que têm algumas drags mais antigas que se denominam transformistas e elas diferenciam-se das drags, qual a diferença?

Ivana: Então, eu me considero transformista, mas no sentido literal da palavra, do tipo de se transformar em algo. Tipo, eu viro alguma coisa, um personagem, eu botei a máscara e me transformei em alguma coisa. Mas, não sei, acho que é porque elas... sei lá... Tipo, Rogéria etc. Elas se chamavam transformistas, elas eram todas transformistas, mas acho que não tinha toda essa discussão de trans e... todas as identificações que as pessoas tinham. Então, ou você era trans, travesti ou transformista, e as transformistas eram tipo as artísticas basicamente, né? Eram o show e o resto era travesti.

Jaime: Você acha então que você se relaciona com essa ideia do show, da arte?

Ivana: É que a Ivana tem um lance assim, muito artístico. Sei lá, eu não vou sair da rua comprar... eu não vou mesmo! Por mais engraçado que seja, eu não vou ali comprar um pão montado de Ivana. Eu vivo na noite, sou uma criatura da noite. É isso, é o lifestyle noturno, só existe por isso!

Jaime: E o Vitor?

Ivana: Como assim? O Ivana o que?

Jaime: O Vitor ele... é Vitor de dia, Ivana a noite? Vocês se separam super bem ou...?

Ivana: Não, não. São duas personalidades completamente diferentes. Um que o Vitor é a gênese da Ivana. Ivana não existe sem Vitor, então Ivana não é uma criatura independente, mas ela tem que ser, talvez. Mas não é... tipo, se eu não quiser que ela exista ela não vai

existir porque ela depende de mim. Então o Vitor existe sem estar Ivana é só uma coisa incorporada na hora, que baixa assim. E às vezes, sei lá, baixa Ivana durante o dia.

Jaime: Mas aí você sai de Ivana?

Ivana: Não, jamais! Mas tipo, a personalidade assim...

Jaime: Sério? Como é que é isso?

Ivana: Ai, sei lá, eu tô comprando roupa eu vejo um vestido de paetê. Ivana já tá "Aí que bafoo! Quero esse vestido!". Já não é mas Vitor, é tipo Ivana Wonder agindo.

Jaime: Comprando vestido.

Ivana: É meio doida essa relação, eu nem sei identificar. A primeira vez que eu percebi isso, foi quando um amigo meu fez um shooting que ele fotografou minha mão, tava sem pelo do começo até o fim. E aí tipo, nas fotos que eu tava me montando no processo, tava eu assim... Eu sou super tímida, de voz assim. E aí, quando eu pus o batom e os cílios, eu tava tipo, pronta, as fotos vieram tipo, tudo com carão, é tudo um drama e eu falei "Caral! Que bizarro isso!". A postura muda completamente, e não é tipo, "Ai eu paro num cantinho e fico... tipo tô entrando no personagem". Não!

Jaime: Não é tipo teatro.

Ivana: É tipo, pá! De repente, na hora que eu acabei, me olho no espelho e falo "Caralho é isso!". Isso é Ivana Wonder, mas é que obviamente tem uma construção gigante de Ivana Wonder, né? Então não nasceu de um dia pro outro, fui me entendendo, né? É uma construção eterna. Tipo, todo dia é uma coisa nova.

Jaime: Ela tem ideia de pra onde ela tá indo?

Ivana: Não não. E também não faz muita questão. Tipo, eu tento entender o que esta acontecendo agora... uhum... tals... "Tô fazendo isso", "A repercussão disso é isso" "Ah, massa". Mas tipo, eu não tenho um plano de carreira pra Ivana Wonder não. Uma coisa que eu entendo, tipo, na minha cabeça, é que isso não precisa ser eterno. Tipo, eu não vou viver desse personagem pra sempre. Talvez viva. Ótimo... se acontecer, mas não parto dessa premissa de "Ai ter um plano de sucesso para Ivana Wonder".

Jaime: Você tinha uma banda? Você cantava? Como que era isso?

Ivana: Não, a gente tinha uma banda na faculdade, a gente tocou umas duas... três vezes. E aí, uma das últimas eu toquei montada. Foi logo que eu tava, tipo, me montando mesmo, saindo e as meninas falaram um dia "Meu, por que você não vai tocar montada?". E aí, eu fui!

Jaime: Mas aí... hoje em dia, você consegue tocar sem ser a Ivana?

Ivana: Ah... não sei. É o que eu falo, né? Tipo, se fosse só eu cantando de Vitor é só mais uma boy cantando, sabe? Por mais que "Ai a voz é boa" etc., whatever. Querendo ou não é só um boy cantando. Tipo, a Ivana tem todo um apelo estético e de imagem que é muito mais absurdo do que só o Vitor cantando.

Jaime: Você gosta mais?

Ivana: Eu me sinto mais confortável e a recepção das pessoas é melhor. Porque as pessoas já te vem como... tipo... uma obra de arte. Tem essa coisa meio diva de pedestal, sabe? Que as pessoas amam te botar lá em cima. Tipo "Oh!". E aí você fica tipo "Uau!".

Jaime (risos)

Ivana: Eu gosto dessa interpretação do papel da Ivana.

Jaime: Você é muito dramática, né? A Ivana é muito dramática. E você? O Vitor também é muito dramático?

Ivana: Ah, você sabe que eu sou, né?

Jaime: Vocês se encontram no drama então?

Ivana: Isso é bafo!

Jaime: E esses lugares que você vai, eles são festas? Não são exatamente lugares, né?

Ivana: Sim, a maioria é festa. Porque é a gente não tem esse lance, né? Do clube... sei lá... igual tem em Nova York, por exemplo, de tipo "Ai, clube x é tipo... icônico!" etc. A gente tem, sei lá, o L'amour, têm algumas festas que a gente vai lá... Mas as que eu vou é, tipo, "Tenda" que é sempre no L'amour. Mas não é o "clube L'amour". É tipo a festa tal...

Jaime: Não é, tipo, o Blue Space assim...

Ivana: É a festa x que pode ser... Se mudar na semana que vem, eu vou na Tenda assim... tipo isso. Então é uma festa, a gente vai pelas festas.

Jaime: Você já foi.... vou falar vc pra me referir aos dois, tá?

Ivana: Aham, tudo bem.

Jaime: Vocês já foram pra... ou convidados pra se apresentar em alguma outra boate? Fora dessas assim... e como é que foi isso?

Ivana: Hm... de apresentação?

Jaime: Ou ir pra curtir mesmo.

Ivana: Ah, a última que eu fui, que é uma das últimas que eu comecei a frequentar, foi o Gerôme. É aqui na consolação, perto do cemitério. A primeira vez que eu fui, eu fui de boy, eu queria conhecer o lugar. Eu sempre gosto disso, tipo, Vitor vai fazer uma sondagem. Tipo, (inaudível) à paisana. Aí, eu conheço o lugar, aí sente a vibe . E aí, na outra vez eu que eu fui, me chamaram pra performar lá. Aí eu fui de Ivana etc. E aí, depois, me chamaram mais uma vez, no ano passado, mas até então eu já tinha ido várias vezes lá e tipo, vou montada. Porque eu gosto de sair montada.

Jaime: Você sempre sai de casa montada?

Ivana: Nem sempre. Mas é que às vezes tem dias que você quer levar aquela massagem de ego gostosa! E aí, você sai montada e você sai no role só "Ah que delícia!". É bem isso, tipo, "Quero uma massagem de ego hoje!", e aí eu saio montada, porque eu tenho certeza que eu vou receber vários elogios a noite toda!

Jaime: O pessoal para na rua ou na balada?

Ivana: Eu consigo lidar melhor com isso. Eu acho... tipo... se eu saio de boy, as pessoas ficam me elogiando eu fico tipo (risada desconfortável) e as pessoas percebem, elas ficam ... ai assim... que você tá de boy, e talvez você não quisesse receber esse approach de "Oi, você é incrível". E quando eu tô de Ivana, tipo, eu sei que eu estou alí para isso. Estou alí para receber elogios, para as pessoas virem falar comigo. Quando eu tô saindo de boy, não necessariamente eu quero essa interação.

Jaime: Mas calma, o pessoal te elogia sabendo da Ivana ou elogia o Vitor?

Ivana: De boy? Não, a maioria me elogia quando eu tô na drag... (risos) "Sou seu fã..".

Jaime: Então só fica no famoso?

Ivana: Sim... Não, me reconhecem de boy, isso eu acho bizarro. Esses dias, eu tava almoçando com a Bia, assim. Aí, um menino que tava do nosso lado ele "Com licença, você é a Ivana Wonder?". Aí eu falei "É!", e o meu beirute esfriando, e ele puxando papo assim... E eu "Uhum...ah que tudo bicha! Mas eu tô almoçando... Brigado!". É meio louco essas vezes, eu fico meio "Gente, mas quê?".

Jaime: Então a máscara ela... não esconde totalmente?

Ivana: Mas é porque eu não me disfarço de outra pessoa quando eu tô montada, né? Meu cabelo continua vermelho, continuo saindo com as minhas roupas absurdas pela rua. Não é só a Ivana Wonder que se distancia... Eu divido meu guarda roupa com ela, querendo ou não.

Jaime: Ah é?

Ivana: Nossa, metade das minhas roupas... tipo... eu tenho roupa de Ivana obviamente. Eu não saio com um vestido de paetê todo dia, né? Mas um monte de roupa eu uso o que eu uso montada e suave, de boinha!

Jaime: E você mistura? Tipo quando vc sai de Vitor vc bota coisas da Ivana?

Ivana: Sim! Tem coisas da Ivana, tipo, algumas coisas, tem algumas coisas que são só minhas. Tipo, tem roupas de boy que eu nunca vou usar montada e várias coisas de, tipo, studio, casaco, casaco de pele... Nossa, casaco de pele de boa, qualquer dia, qualquer hora, sempre!

Jaime: Com ele você compra pão?

Ivana: Nossa, montadíssima! Aí eu saio, tipo "Vou comprar um pão de casaco de pele!". Linda, não estou maquiada, mas estou montada! Saio de plataforma e me sinto.... é bem bizarro isso às vezes. Mas as vezes eu saio low profile, tipo, toda de preto.

Jaime: Toda de preto não é low profile! (risos) É gótica!

Ivana: No Brasil, toda de preto é low profile! (risos)

Jaime: Com óculos escuros, assim! A noite...

Ivana: É! Com óculos gigantes, assim!

Jaime: E... você já foi na Blue Space?

Ivana: Já.

Jaime: Montada?

Ivana: Foi quando comecei a me montar. Assim, fui umas duas... umas três vezes montada. Foi quando eu comecei a me montar, tipo, fora Augusta. Aí era a Blue Space pra ver as drags.

Jaime: Mas aí, lá, você sentia esse mesmo julgamento que tinha na Augusta?

Ivana: Não, porque quando a gente começou a ir tinha muito pouca... É, tinha esse julgamento, mas é que também tinha pouca gente que se montava ainda no rolê. Era muito bizarro isso. Tipo, sei lá... num show na Blue Space da Ratchet tinha dez, quinze drags. Hoje, a Blue Space inteira só tem tipo, drags, drags, drags... Quando eu ia era muito pouca drag, então obviamente rola uma comparação. Mas acho que agora não deve ter ...tipo... é tanta drag... Bicha, se for para pra fala de alguém um milhão assim de nós.

Jaime: Era tão pouca drag que ninguém sabia exatamente o que podia ou não podia?

Ivana: É. Não, é mais fácil de você falar... Tem tipo, duas drags, aí é só chegar pra ela e falar assim "Ai bicha, por que você tá de pochete?".

Jaime: Por que você não é igual a ela?

Ivana: É! Tipo "Ai bicha, por que você tá assim?". E hoje é ...tipo... sei lá, tem um milhão de coisas!

Jaime: Você comentou do palhaço, que mais você acha que a Ivana gosta de brincar? Com que elementos ela trabalha?

Ivana: Eu gosto muito dessa coisa meio... que eu falo... eu gosto do glamour durante as eras. Eu sou apaixonada por isso, tipo, adoro roupa medieval, umas golas absurdas e adornos intermináveis. Tipo aqueles cortes monstruosos... panos e panos e panos e panos. Mas eu adoro essa coisa minimore, sabe? Tipo, eu gosto de estrutura, eu adoro isso! Eu gosto de transformar o meu corpo também, então eu adoro montar essas estruturas, uma gola gigante, uma manga, uma ombreira monstruosa, uma cinturinha, uma perna bufante... Eu gosto de brincar com essas proporções, acho que é também porque eu sou designer, né? Doida!

Jaime: Você já fez uma roupa?

Ivana: Já! Tem uma... deve tá no cesto já, que eu usei esses dias, é uma banda bufante amarela. Mas hoje, cada vez mais eu tenho menos tempo pra fazer. Porque antes, eu tinha uma performance por mês, aí ficava o mês todo tipo "Aí, vô compra tecido!"...

Jaime: Super séria!

Ivana: ..."Aí, vô fazer isso!". E agora é, tipo, duas por final de semana e eu tô tipo "Ai não! Alguém me empresta uma roupa? Socorro! Alô, fulano?"... Porque não tenho tempo. Além disso, eu tenho um milhão de coisas, é camiseta, é performance, é não sei o que, e freela, e emprego, e faculdade e não dá pra tipo... parar e "Ai, vou fazer uma roupa!". Não consigo tempo pra me dedicar a isso ainda. Adoraria, porque eu adoro criar coisas!

Jaime: Você adoraria viver só de Ivana?

Ivana: Acho que não. Acho muito estressante na verdade. Rende muitos frutos, mas é muito estressante. Tipo, é muito, muito, muito estressante, nossa! É muita coisa pra se pensar pra um ato de uma hora, é muita coisa!

Jaime: Você é perfeccionista ou...?

Ivana: Não muito, mas eu me cobro muito! Eu sou o meu pior crítico e meu pior inimigo. A pessoa que mais vai me gongar sou eu mesma. Se eu não estiver gostando do que eu tô fazendo, amiga, eu não vou fazer, eu vou sair não importa o que! As pessoas podem me achar a maior diva do universo, não tô nem aí! Eu falo, Ivana é um ato extremamente egoísta. Eu faço Ivana pra mim! Se eu não gostei, não tô nem aí! Se vocês não gostaram,

não tô nem aí! Eu não quero fazer isso e eu não vou fazer. Por isso eu acho bom também não viver só de Ivana, que aí eu me permito essas frescuras de artista de tipo "Ai, não gostei, não quero!". Se fosse um trabalho, tivesse conta pra pagar e dependesse disso, ia ter que engolir os sapos e tipo "Gata, você tem que pagar as suas contas, você tem que trabalhar.". Eu ia ter que engolir alguns sapos que eu não tô a fim por enquanto.

Jaime: Ivana pra você tá muito ligada a uma experiência estética, sei lá.

Ivana: É minha catarse, basicamente. E eu acho que é por isso que é bom, porque eu só faço o que eu gosto, é totalmente verdade. Eu não vou fazer nada que eu não acredite, nunca! Por enquanto, né... o mundo dá voltas, é bom não cuspir pra cima pra não cair na testa!

Jaime (risos)

Ivana: Mas por enquanto eu não, quero eu me esforço ao máximo... Eu tinha um just realized "Aí mas será que eu vou parar de ser designer e ser ...tipo... drag?". Aí eu fiquei "Não, adoro design. Por que eu preciso parar de fazer design?". O design que me mantem, eu vivo de design e, tipo, meu trabalho é de boa, sabe? Eu consigo viver de boa de design. É porque, querendo ou não, as pessoas não valorizam tanto gente assim... enquanto artista. É muito difícil ser artista no Brasil! As pessoas te dão cem reais pra ir numa festa e pra elas tá tipo... tá ok "Tô te pagando muito bem.". Ela não sabe o background de tudo isso! Nossa, você tem que ficar louco, correndo atrás de tecido, correndo atrás de alguém, e fazer, e comprar maquiagem... Você gasta horas... ir procurar referência, e treina, e não sei o que... Isso custa, gente! Conhecimento custa, é caro pra porra! Mas pras nossas profissões isso já é meio que aceitável. Tipo, "Aí você é um arquiteto? Ah não, tudo bem! Seu conhecimento vale dinheiro.", "Ai vc é um designer? Nossa, seu conhecimento vale dinheiro.". Às vezes nem tanto também, mas bem mais que... sei lá... um artista. As pessoas acham que simplesmente caiu com dom, assim, caiu uma chama de fogo do Espírito Santo na minha cabeça e tipo "Uh! Sou uma drag incrível agora! Sei super me maquiar e fazer roupa!". Não! Dá trabalho, dá muito trabalho!

Jaime: E o design... ele tá muito ligado a sua pessoa como drag também.

Ivana: Com certeza! Nossa, acho que eu não teria chegado nem na metade do que a Ivana é se não tivesse feito Design.

Jaime: No que ajuda?

Ivana: Ter esse apuro estético. Eu falo "A gente só é bom designer porque a gente estudou pra ser designer.". Eu não nasci designer, tipo, eu estudei. Eu sei o que dá certo eu sei por teste, a tentativa e erro. Eu testei, as pessoas ensinaram "Ah, não faça isso, porque não dá certo!", "Ah não, realmente...". A gente tem um olhar extrema absurdamente treinado! Então eu sei brincar com contraste, eu sei brincar com linhas, eu sei brincar com formas, eu sei sobre cor, eu sei o que vai dar certo e o que não vai. Nem sempre, obviamente, mas a gente é treinado, a gente tem treino, muito treino! É igual maquiagem, eu não sabia me maquiar, odiava maquiagem. Então, quando eu comecei, era uma bosta e hoje eu me maquio em

uma hora e faço aquele monstro surgir em uma hora. Porque eu sei o que eu preciso fazer, tipo, já está decorado, eu aprendi a fazer aquilo!

Jaime: Você já tem uma linguagem.

Ivana: Sim, eu criei e é isso! Enquanto designer, eu entendi o que era criar uma linguagem estética, criar uma identidade. Por isso que a Ivana também é tão forte, essa gama poderosa, ela tem uma identidade, existe uma figura Ivana Wonder, existe uma aura Ivana Wonder. Não é só minha maquiagem, só a minha roupa, é tipo, muito além!

Jaime: É ela muda muito, mas ela é tipo super identificável!

Ivana: É isso! Por mais que eu faça uma maquiagem completamente diferente semana que vem, você vai saber que sou eu. É a identidade, eu criei isso! É muito louco, é bizarro isso às vezes...

Jaime: Você se orgulha disso?

Ivana: Horrores! Inclusive me acho meio prepotente, eu fico tipo... (risos). Esses dias, um amigo disse pra mim "Para de ser humilde! Você é boa, eu sinto que você é boa e você é boa. Você sabe que você é boa, não seja idiota!".

Jaime: Se o pessoal for só pela Ivana, vai achar que você domina o mundo. Você acorda com 3 pessoas te servindo.

Ivana: As pessoas sempre perguntam pra mim tipo "Ai como é morar com Ivana Wonder?". Eu falo "Eu não moro com a Ivana, eu moro com Vitor.". O Vitor acorda com remela no olho, amassado, vai ao banheiro, toma café... eu moro com uma pessoa ainda. Eu falo "Não conheço Ivana Wonder, nem sou amiga dela!".

Jaime: Vocês nem se cruzam, né?

Ivana: Não, porque nem adianta! Quando eu tô de Ivana Wonder, eu tenho que fazer uma vereadora, né? É tipo "Ah! Prazer!", eu nem fico com os meus amigos quando eu tô montada, eu fico fazendo a social.

Jaime: Isso é uma diferença grande entre a Ivana e o Vitor. Qual outra? No que vocês são super diferentes?

Ivana: Ai, acho que a Ivana é muito mais expansiva. Tanto é que a Ivana me ajudou a ter muito mais auto estima do que... enquanto Vitor, sabe? Eu me sinto muito corajoso quando eu tô de Ivana. Eu falo com qualquer pessoa, eu interajo com qualquer pessoa, tento pegar qualquer pessoa... sou cara de pau, assim, fácil! De Vitor eu morro de medo de qualquer interação muito mais próxima, eu fico tipo "Ai meu deus...", tenho medo de pedir um gole d'água. De Ivana já arranca o drink da mão da pessoa assim... (risos) "Eu tô bebendo!". É muito louco isso! A diferença de personalidade é muito bizarra! Tanto que quando eu tô de Ivana, eu não consigo ficar com os meus amigos, eu tô interagindo com a festa inteira, e

quando eu tô de Vitor eu tô ali... "Migos..." (abaixa o tom de voz), é bem bizarro. Mas também é bom saber, tipo, às vezes eu preciso só ficar quietinho com os meus amigos, eu não quero também essa interação social eterna pra sempre, um saco!

Jaime: Como Vitor, o que mudou desde que você começou a fazer a Ivana? Você falou que você começou a se sentir mais seguro.

Ivana: Sim, comecei a me sentir mais seguro e mais permissível a ,tipo, arriscar mais, sabe? Tipo "Cara, você pode arriscar mais nas suas coisas! Não precisa sempre ficar no mesmo plano." , " Ai eu sei que isso é bom, então eu vou fazer isso porque isso é bom, então vou fazer isso pra sempre." . Tipo, se joga do abismo! Sei lá, tenta outra coisa! Se tá um lixo, foda-se, faz de novo, melhor. E aí tem isso, esse lance de me permitir. Cara, eu sou um homem de 1,93m, com uma cara branca cheia de maquiagem, saindo com um macacão de paetê! Porra, se isso não é coragem, caralho! É louco isso, você aprender a conhecer a coragem. Isso que eu fiz a minha mãe entender, ela morria de medo e eu falei "Mãe, eu dou minha cara a tapa de Ivana, de Vitor, eu dou minha cara a tapa 24h, mas eu não vou me impedir de ser feliz! O mundo não vai me permitir isso, não vou me rebaixar para o mundo, o mundo me queria outra pessoa. I'm so sorry, estou aqui! Vão ter que me engolir mesmo!".

Jaime: Isso veio junto com a Ivana?

Ivana: Sim, 100%! Eu não tenho a confiança de boy que eu tenho hoje se não tivesse criado esse monstrinho.

Jaime: Mas ainda sim você já cantava?

Ivana: Já, mas eu não canto do mesmo jeito quando estou montado, quando eu tô de Ivana, é muito bizarro, tipo, as coisas vão mudando. Hoje, se eu tivesse que cantar de boy numa festa, eu cantaria de boa. Mas não tem o poder que tem estar de Ivana. É que você sente na energia das pessoas, é muito louco isso ai, é mesmo um lance de idolatria mesmo, você se sentir um deus.... se sente mandando naquela é muito bizarro isso!

Jaime: E você tem 1,93m e ainda usa salto!

Ivana: Eu sou tipo um monstro, é bem isso! As pessoas estão aos meus pés e essa sensação é um boost de auto estima. É um... nossa! Eu sou possível de fazer qualquer um, o que às vezes pode ser meio perigoso, né? Porque é meio doentio, você entrar nesse vortex de fama e superioridade. Eu morro de medo de virar uma criatura nojenta desprezível, mas que bom que eu tenho os meus amigos (risos). A Bia sempre fala assim "Se vc começar a ficar nojenta eu dou na sua cara!".

Jaime: Tipo, tem um amigo que fala pra você para de ser humilde e tem outro que fala você tem que ser humilde?

Ivana: Sim! Mas é bom isso, porque é muito fácil... as pessoas bajulam a gente de uma forma assim, descarada!

Jaime: E drag é muito vaidosa!

Ivana: Ah, bee! A gente vive de imagem, né? A gente é pura imagem, a gente é o ápice do fútil. Eu acho, porque a gente é consumo, consumo. A gente compra roupa, compra maquiagem, compra não sei o que. Aí, não pode repetir roupa, aí compra e compra e compra aí é um consumo absurdo sem limites. Olha meu quarto! Tem dois guarda roupas, milhões de roupas, milhões de coisas

Jaime: E referências.... Olha, não tinha visto isso.

Ivana: Isso é um Ararasa! Um guarda roupa só tem jaqueta, cômoda só tem camiseta.

Jaime: E como é que a Ivana influenciou o seu trabalho com design?

Ivana: Eu acho que foi me ajudando a... justamente encontrar o meu caminho estético. Eu acho, e de trabalho. Mas também não sei... e acho que também nesse lance de experimentar, sabe? Por exemplo, na FAU, tudo que eu sempre achei "Ai a gente tem que ser modernista.", ai que saco... "less is more"... E eu sempre fui over, vamos ser barroco! Ah! Pop Art! Pra mim era só isso e jamais modernismo.

Jaime: More is more.

Ivana: E aí, tipo, às vezes é more mesmo e fica ótimo. E você põe lá um quadrinho branco um quadrado vermelho e "Ai que lindo, tá perfeito.". Às vezes é isso, tudo é possível, nada é invalido! Tipo. tudo pode acontecer, sabe?

Jaime: Isso é super drag, essa coisa de trabalhar com repertório que você monta.

Ivana: Sim, é uma coisa que eu aprendi também. Imagem cansa, imagem cansa! Se você for barroca, rococó ou over Pop Art pra sempre, gata, você vai morrer em um ano! Hoje, as coisa não tem aquele espaço de digestão que tinha, sei lá, no século XX, que as coisas demoravam dez anos... Pop Art, 20 anos... os anos 80, 10 anos... não! Hoje, é consumido muito rápido, você tem que se reinventar 24h. Se eu fizesse a mesma maquiagem que eu comecei quando eu era de banda, ninguém ia saber quem era eu. Cansa, a imagem cansa muito rápido! O que é bom porque você fica aloka ali se reinventando 24h. Mas chegou uma hora que eu surtei, no ano passado. Nossa, foi um dia que eu fiquei "Nossa, não consigo mais pensar em nenhuma maquiagem, eu não sou nada criativa, eu não sei o que!". Aí, um amigo falou "Aí mas você não tem que fazer uma maquiagem diferente toda vez!". Aí eu fiquei tipo "Porra cara, é!". Tanto é que agora, eu me maquie olhando meu Instagram. Tipo "Nossa, gostei dessa make que eu fiz esse dia, vou fazer mais uma vez!", aí eu me uso de ref. agora.

Jaime: Você virou uma referência de si mesma.

Ivana: Nossa, umas três montações passadas, eu tipo, me usei de ref. Eu fiz montações inspiradas nas minhas montações.

Jaime: Isso é super linguagem!

Ivana: Não preciso criar coisas novas, não preciso tirar do cu uma referência nova. Eu posso simplesmente trabalhar algo que eu já fiz, que já está dentro da minha estética. Não preciso partir da busca do zero. Eu já comecei a busca, já pega uma coisa começada e faço outra coisa ponto, fim. E não vai perder identidade tá tudo ali, lindo e maravilhoso e fiz uma coisa nova. Eu posso obviamente fazer a mesma montagem todos os dias cada dia vai ser um dia diferente

Jaime: Você têm 10 anos de drag, né? Enfim, de montagem... você começou em 2004?

Ivana: Não. 2014. Três anos, é muito pouco.

Jaime: Ah não! 14 é quando rupaul's foi pro auge, mas ele começa antes... entendi, é super recente.

Ivana: E foi muito rápido, tudo realmente aconteceu em 2016. Esse foi o ano que aconteceu tudo, que eu comecei a performar no fim de 2015. Tipo, Ivana Wonder existiu real em 2016.

Jaime: Meu, tô viajando tanto! Porque eu me lembro quando a Ivana Wonder surgiu, eu ia te ajudar a maquiar mas eu não conseguia, aí parei também.

Ivana: Pois é, é doido, né? Pensar que isso aconteceu em um ano ... E aí a gente conhece gente. Essas gays aqui, a Pandora e a Liz Octavia se montam também, são drags no Rio. E aí, a gente vai conhecendo gente, fica amiga e é isso, vai trocando experiência.

Jaime: E você já conheceu alguém que... sei lá, chegou em você e pediu pra você ensinar?

Ivana: Já! Várias pessoas, mas isso que eu acho que eu não gosto. Tipo, as pessoas querem me copiar, sabe? Eu não gosto disso. Não me copie, se inspire em mim! Esse lance de "Ai, eu queria muito ser você!" e não sei o que, "Meu sonho é crescer e ser você!". Não, seja você gata! "Ai mas eu nunca vou conseguir ser assim", tipo, vai conseguir, óbvio que vai! Eu odiava maquiagem, não sabia fazer porra nenhuma. Olha onde eu cheguei! Todo mundo pode fazer! Mas é o lance, faça o que você se sentir bem, não tente parecer nada. Seja quem você é!

Jaime: Então aquele lance de amadrinhamento pra você não faz sentido. Tipo de casa, sabe?

Ivana: Não, é porque a gente vive uma coisa muito individualista, é muito "do it yourself", sabe? Tipo, eu não precisei de mãe nenhuma! Eu sentei no Youtube e fiquei horas e horas, vendo mil coisas e aprendi a montagem assim.

Jaime: Se não precisei de mãe, você também não tem filha.

Ivana: Não, e também não tenho muito saco pra isso não.

Jaime: Eu acho que o lance da casa tem a ver com uma... vai além de tipo...

Ivana: Vai, porque eu acho que o lance de casa também tinha uma parada muito, muito mais funda. Era, sei lá, Pepper la Beja, que eu amo, de Paris is Burning, que ela pegava os meninos que moravam na rua, umas gayzinhas que queriam se montar e não tinham nada. Era tipo "Bicha, vem aqui, vou te ajudar.", sabe? Eu não vivo nessa esfera, gente! Eu sou um branquelo de classe média, classe média alta.

Jaime: Em geral, quem começa a montar pro rupaul's também é, né?

Ivana: É, tipo ninguém tem dinheiro pra sacar assim e começar a se montar. Eu não vou, tipo, ai pegar os meus amigos que também são igual eu, tipo "Ah gente vai no shopping, gastar dinheiro e a gente vai se juntar?". Não, não tem porque isso, cada um faz o seu.

Jaime: É muito louco isso, né? Tem uma diferença grande.

Ivana: É! É meio bizarro, e saber que, essas gays que fazem esse puta trabalho foda de families etc. A gente só... se inspira nelas, meio doido. Mas o que que eu vou fazer? Vou largar tudo e vou pra rua? Tipo, é também isso gente, é privilégio. Entenda o seu privilégio, sabe? Sou privilegiada e não tirar meu privilégio não quer dizer que é uma coisa ruim, só saiba seu privilégio. É seu espaço de fala, meu espaço de fala.

Jaime: Como é que você olha pra essas drags, no Brasil principalmente, de uma geração anterior. Tipo, tem alguma que te inspira? Tem alguma coisa nelas que te inspira especialmente?

Ivana: É uma coisa que eu sempre falo, que a gente arrasa num ponto que é tipo a gente não tem acesso a nada. A gente não tem maquiagem pra drag, a gente não tem loja de milhões de roupas absurdas, como tem nos Estados Unidos e na Europa, whatever. A gente se monta com maquiagem de mulher, a gente se monta com maquiagem de fazer pele do dia-a-dia e a gente faz, tipo, uns monstros nascerem disso. Só acho que a gente arrasa, a gente não tem acesso! O ápice pra gente é, sei lá, vestir a roupa de um estilista. Não é o que acontece em Nova York, que têm roupas absurdas, roupas de espetáculo. Isso a gente não tem aqui, a gente não tem acesso a essas coisas, a gente não tem acesso. É muito fácil pra elas lá fora, não desmerecendo nenhum ponto, "Ah somos melhores." , "Elas são melhores.". Não, foda-se, caguei! Elas têm acesso, ponto. Arrasou. Eu não tenho acesso, quero ir pra lá um dia pra ter acesso, óbvio que eu quero. Não quero morar em Nova York porque acho os Estados Unidos um nojo, mas... (risos).

Jaime: Você iria pra onde?

Ivana: Eu quero, sei lá, passar uma temporada em Nova York, ótimo! Assim, dez! Porque eu vivo a porra de uma vida só! Eu não preciso ficar enfurnada no centrinho de São Paulo pra sempre. Eu quero viver o que eu quero viver! Eu já tenho as portas do mundo abertas pra mim, já gozo desse privilégio então.... é nós!

Jaime: Acho que é isso.

Ivana: Tô seca! (risos) Falei demais.